

(Micheli Virginia de Andrade Feital)



Uma abordagem sobre o processo de leitura e apropriação do documento *A criança a arte e a linguagem plástica e visual* no município de Contagem, MG.

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2013

Micheli Virginia de Andrade Feital

Uma abordagem sobre o processo de leitura e apropriação do documento *A criança a arte e a linguagem plástica e visual* no município de Contagem, MG.

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Maurílio Andrade Rocha

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2013

Feital, Micheli Andrade, 2013 - (Feital, Micheli Andrade 1977 -)

Uma abordagem sobre o processo de leitura e apropriação do documento *A criança a arte e a linguagem plástica e visual* no município de Contagem, MG.

Especialização em Ensino de Artes Visuais / Micheli Feital. – 2013.

62 f. (28)

Orientador : Maurílio Andrade Rocha.

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Rocha, Maurílio Andrade, II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Uma abordagem sobre o processo de leitura e apropriação do documento A criança a arte e a linguagem plástica e visual no município de Contagem, MG*, de autoria de Micheli Virginia de Andrade Feital, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Maurílio Andrade Rocha- Orientador

Prof. Lincoln Volpini Spolaor

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

Dedico aos meus filhos, presentes de Deus.

Agradecimentos

Agradeço aos profissionais da Rede de Contagem, a meu marido pelo carinho e força, a Rosalba Rita Lima pelo esforço e dedicação na coordenação da escrita dos cadernos. Ao professor Maurílio pela paciência a Juliana pela atenção. A Deus por tornar tudo possível.

*Toda criança é um artista. O problema é o
como manter-se artista depois de crescido*

Picasso

RESUMO

Este trabalho traz a discussão sobre a apropriação da arte nas escolas de Educação Infantil de Contagem, e da escrita do documento *A criança a Arte e a Linguagem Plástica e Visual* abordando a importância desta linguagem na educação infantil e a necessidade de um profissional com a formação em Arte para lecionar com esta modalidade de ensino. Durante a pesquisa foi observado que a arte nesta etapa ainda precisa de profissionais qualificados e dispostos a fazer a discussão desta linguagem e da sua relação com as crianças.

Palavras chave: Educação Infantil, Arte, Criança.

Lista de ilustrações

Figura 01 – Aula de pintura no CEMEI Mira Pereira	15
Figura 02 – Trabalho das crianças no CEMEI Mira Pereira.....	23

SUMÁRIO

Introdução	13
Capítulo.1 - O ensino em Contagem (0 a 5 anos). Como a arte se insere nesse contexto; perfil das educadoras.	14
1.1 Um pouco da minha vivência profissional.....	17
Capítulo 2 – A produção dos cadernos da coleção. 2.1 – Panorama geral.....	18
2.2 – O caderno sobre arte e sua dinâmica de escrita.....	20
Capítulo 3 - A coleção sobre o currículo e sua implantação na Rede Municipal de Contagem.	22
3.1 – A arte para crianças de 0 a 3 anos - o desafio é ainda maior.....	24
Conclusões.....	26
Referências.....	27

Introdução

A presente pesquisa pretende investigar o trabalho com artes nas escolas de educação infantil do Município de Contagem. Apresenta um breve histórico da construção desta modalidade no município, além da formação das profissionais que atuam com estas crianças. Pretende ainda fazer uma breve análise da construção de documentos que norteiam o trabalho em artes nas instituições de educação infantil.

O trabalho aborda a relação existente entre a prática nas instituições e as orientações dos cadernos sobre currículo “A CRIANÇA A ARTE E A LINGUAGEM PLÁSTICA E VISUAL” (Contagem, 2012). Sendo assim a escrita dará ênfase a este documento, pois o enfoque da discussão é o trabalho com a arte nas instituições de educação infantil.

Conceituar Arte é tarefa bastante complexa, pois, embora seja uma linguagem universal, ela é carregada de subjetividade. Segundo Fusari e Ferraz, A arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte que fazem parte do nosso vínculo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade (FUSARI; FERRAZ, 1993, p. 99).

A Arte nos permite desenvolver o pensamento crítico e, por meio dele, ampliar a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Possibilita ainda, conhecer, apreciar e refletir sobre os elementos da natureza e sobre as produções artísticas, individuais e coletivas, de várias culturas e épocas. Assim, se constitui como conhecimento e como linguagem significativa, que possibilita a criatividade, elemento essencial do desenvolvimento infantil. Também se traduz na expressão de um rico repertório que propicia tanto a apropriação do conceito de belo e colorido, como a comunicação de ideias, sentimentos, sensações. A Arte é um conhecimento histórico construído pelo homem através dos tempos e todo ser humano tem direito a se expressar por meio dela e de ter acesso a esse saber. Nesse processo histórico, a humanidade criou diferentes modalidades de expressão artística, tais como a linguagem plástica e a visual, em suas diversas formas: desenho, pintura, fotografia, modelagem, escultura, gravura, arquitetura e

bordado além de outras. (O currículo da educação infantil de Contagem, pg 8,9. 2012)

Sendo assim, é importante ressaltar como documentos norteadores tem sido aplicados na educação infantil no município de Contagem e, principalmente, como as profissionais destas instituições tem utilizado estas pesquisas no dia a dia das escolas.

Capítulo 01 - O ensino em Contagem (0 a 5 anos).

Como a arte se insere nesse contexto; perfil das educadoras

A arte é ofertada nas instituições de educação infantil no município de Contagem por professores não habilitados, já que a formação exigida para atuar na educação infantil de 4 e 5 anos é o magistério ou normal superior e para as agentes de creche que atuam com crianças de 0 a 3 anos basta o ensino médio (magistério). Este levantamento era feito anualmente até o ano de 2012, baseado na inscrição para o concurso público para os cargos de professora da educação básica e agentes de creche (SEDUC, Secretaria de Educação de Contagem- Diretoria de Educação Infantil 2012). Para que esta questão fosse amenizada várias formações sobre arte foram ofertadas a estas profissionais até este mesmo ano. As formações se deram no formato de oficinas e discussões teóricas sobre a arte e seu trabalho com as crianças. Onde participei como formadora das profissionais (professoras que trabalham com crianças de 4 e 5 anos e educadoras que trabalham com crianças de 0 a 3 anos), a adesão á formações era de acordo com a organização das escolas e disponibilidades destas profissionais. Para que estas formações acontecessem à equipe da Seduc – Secretaria de Educação de Contagem (da qual eu fazia parte até o ano de 2012) pensou em questões como: quais as possibilidades e necessidades este público traz quando falamos de uma linguagem tão diversa e cheia de possibilidades, levando em consideração o levantamento feito por esta secretaria que traz a falta de formação neste campo do conhecimento para praticamente todas as profissionais.

O trabalho com a arte ainda é muito pontual, e muitas vezes se resume em um desenho livre, um desenho pronto para colorir ou uma pintura. Como assessora

pedagógica de 8 instituições de educação infantil de 2009 a 2012, percebi que questões como releituras de obras de arte, contextualização da arte e o fazer artístico de forma mais abrangente são ainda desafios para as trabalhadoras da educação infantil.

Este trabalho de assessoria pedagógica consistia em visitas semanais á instituições de educação infantil, onde era discutido com as pedagogas e profissionais da sala de aula (professoras e assistentes de creche) como a proposta pedagógica da escola era desenvolvida.



Figura 01 – Aula de pintura no CEMEI Mira Pereira

Foto: Micheli Feital

Discutia-se o que precisava melhorar e o que já estava bom, quais os problemas enfrentados por estas profissionais levando em conta a falta de formação para trabalhar algumas linguagens, a falta de materialidade e algumas estruturas físicas inadequadas para o desenvolvimento das atividades com as crianças. E uma vez por semana todas estas questões eram discutidas em uma reunião dentro da Secretaria onde tentávamos compartilhar de soluções e dúvidas junto à equipe.

Algumas instituições se propõem a um trabalho mais direcionado onde uma professora estuda o caderno *“A criança a arte e a linguagem plástica e visual”* e

pesquisa sobre suas possibilidades, mas é uma pequena parte do número de crianças que tem acesso a estas propostas. Como observado no dia a dia das assessorias pedagógicas dentro destas escolas, as professoras são levadas a uma rotina de pouco estudo, já que muitas vezes no tempo em que elas teriam para esta prática, vão para a sala substituir profissionais faltosos. Portanto, o desafio é o estudo e a compreensão do trabalho com arte nas instituições que atendem estas crianças.

Durante os sete anos em que estive na Secretaria de Educação e Cultura de Contagem como assessora pedagógica, fiz a defesa de um profissional com formação em arte na educação infantil. Portanto, não obtive sucesso já que a SEDUC argumentou que o trabalho ficaria fragmentado com um número maior de professores trabalhando com crianças pequenas. A proposta então foi que a formação sobre a linguagem plástica e visual fosse ofertada aos profissionais que estão atualmente na educação infantil.

Como professora de arte com formação acadêmica (Licenciatura em Educação Artística) observei nas assessorias pedagógicas nas instituições, que existe um longo caminho a se trilhar no que diz respeito à oferta do ensino de arte para as crianças.

A falta de formação faz com que esses professores atuem movidos pela concepção da Arte e do seu ensino, construída ao longo de suas histórias pessoais. E como, historicamente, a maioria dos professores foi privada do acesso ao repertório cultural da Arte, tanto na vivência de sua expressividade em atos artísticos quanto na possibilidade de refletir sobre seus conteúdos na escola, isso gerou uma falta de consciência sobre os sentidos que esses conteúdos e vivências artísticas podem assumir na escola. Essa falta reflete-se nas ações dos professores, principalmente nas escolhas e no encaminhamento de situações de sala de aula que envolvam as linguagens artísticas. (Pontes. P.22 – 2001)

Percebi durante as assessorias que a arte em algumas ocasiões se insere como um horário de relaxamento ou de atividades livres. Um desenho livre sem objetivo ou orientação do professor. Ou em alguns momentos orientados demais onde a professora fotocopia um desenho para as crianças e coloca no quadro uma cópia colorida para que as crianças façam da mesma forma. Quando presenciei esta

prática tive a oportunidade de conversar com a professora e pedir que me explicasse o objetivo deste trabalho. A explicação é na maioria das vezes a mesma, que ela não tem a formação, portanto não sabe como trabalhar arte com a turma ou que não teve tempo de planejar outra atividade. Algumas justificam que estão trabalhando a noção espacial das crianças, se elas sabem colorir dentro do desenho.

A criança que vivencia a arte no seu grupo social, pelo artístico ou pelo estético, se torna cada vez mais humana. A arte é uma forma de desvendar o mundo por intermédio da sensibilidade e da estética, bem como por meio da criação e da expressão. Neste sentido, é fundamental entender o processo de produção da obra de arte para além do resultado obtido, sendo necessário abrir possibilidades para a criança imaginar, observar, apreciar, produzir e conhecer arte. (A criança a arte e a Linguagem Plástica e Visual, p.17 – 2012)

Portanto é necessário considerar a necessidade da criança de vivência desta arte desafiadora que vai além de desenhos prontos para colorir, mas que exige de cada uma, criatividade e reflexão.

1.1 – Um pouco da minha vivência profissional.

Trabalho na Rede Municipal de Educação de Contagem desde 2003, como professora de arte do ensino fundamental. Em 2007 participei do processo interno da Secretaria de Educação e Cultura para atuar na assessoria pedagógica em escolas do município. Portanto minha atuação na educação infantil só aconteceu em 2009, onde passei por um longo processo de estudo desta modalidade de ensino já que pelo concurso não posso atuar como professora de crianças de 0 a 5 anos. Neste trabalho aprendi sobre a escrita da proposta pedagógica direcionada ao ensino infantil e em troca levei meu conhecimento sobre o ensino da arte para as instituições que atendem esta modalidade. Como não existem professores especialistas na educação infantil do município, dividir um pouco da minha formação acadêmica com estas profissionais foi uma das minhas atribuições. Portanto, trabalhar com arte é muito mais que isto, é preciso gostar, saber da importância desta linguagem para a formação humana e também ter uma vivência anterior a formação. Esta vivência diz respeito a experiências artísticas e estéticas que obtivemos antes mesmo de entrar na vida acadêmica.

Portanto precisamos acreditar na formação do dia a dia para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade. Sendo assim, fiquei com a incumbência de trabalhar parte do processo de formação em arte das profissionais do município de Contagem. Digo parte, porque ao longo do processo convidamos outros formadores para que a dinâmica fosse mais rica e fortalecida. Inclusive como tratamos a arte em suas várias dimensões convidamos pessoas para falarem também da música, do teatro e da dança. Isto tornou esta discussão mais rica e fomentou nas escolas uma necessidade de revisão das propostas pedagógicas em relação ao trabalho com a arte.

E em meio a estas formações e discussões concretizamos a escrita dos cadernos sobre o currículo na educação infantil, entre eles um específico sobre a arte nesta etapa. A mesma aconteceu com a participação das profissionais que atuam nas escolas com a orientação da Secretaria de Educação.

Capítulo 2 – A produção dos cadernos da coleção.

2.1 – Panorama geral.

Diante de tantas questões e desafios trazidos no dia a dia das instituições de educação infantil do município de Contagem, a equipe da secretaria de educação junto a algumas profissionais que atuavam nas escolas como pedagogas e professoras montou um grupo de estudos para orientação das práticas nestas instituições. O encontro do grupo aconteceu nos anos de 2011 e 2012 e culminou em uma publicação destes debates. Como são vários os temas que precisam ser debatidos nesta etapa da educação dividimos a escrita em um caderno introdutório com o conceito de currículo e mais dez cadernos cada um sobre uma experiência curricular. Nesta pesquisa daremos ênfase ao caderno sobre arte.

A coleção *Currículo da Educação Infantil de Contagem: experiências, saberes e conhecimentos*, têm como objetivo orientar o processo de construção da proposta curricular de cada instituição de Educação Infantil de Contagem.

Como já havia descrito o caderno sobre arte não é um material isolado, ele é parte de uma coleção de onze cadernos que faz a discussão do currículo na educação infantil. São eles:

Discutindo o Currículo da Educação Infantil de Contagem, onde é feita uma reflexão sobre o conceito de currículo.

A Criança e a Linguagem Oral: Uma discussão sobre a linguagem oral e o sistema simbólico construído socialmente nas interações vividas pelas crianças.

A Criança e a Linguagem Escrita: Uma discussão sobre o sistema gráfico, a literatura infantil e o sistema alfabético e como deve ser este trabalho com crianças de 0 a 5 anos.

A Criança, o Brincar e as Brincadeiras: O brincar como linguagem na Educação Infantil, além do uso de jogos e o faz de conta no trabalho das instituições.

A Criança e o Mundo Social: diz respeito a aspectos afetivos e socioculturais da formação humana, como o autoconhecimento, da auto organização, o cuidado e o autocuidado, da relação entre o eu e o outro.

A Criança, o Corpo e a Linguagem Corporal: diz respeito a aspectos relacionados ao corpo, com ênfase nos movimentos, na expressividade, nas sensações, na saúde e na sexualidade na infância.

A Criança, a Música e a Linguagem Musical: Este diz respeito a aspectos relacionados à escuta e apreciação, ao fazer musical (interpretação, improvisação e composição musical), aos movimentos e à dança.

A Criança, a Arte e a Linguagem Plástica e Visual: Este campo de experiência, na educação infantil, diz respeito à Arte tratada em sua dupla dimensão: como linguagem e como conhecimento, o fazer artístico, a apreciação e a contextualização deste conhecimento.

A Criança e o Mundo Natural: diz respeito aos elementos e fenômenos físicos, químicos e biológicos, bem como à relação da criança com o meio ambiente, enquanto ser da natureza e à sustentabilidade da vida no planeta.

A Criança e a Matemática: na Educação Infantil trata de aspectos relacionados ao número e ao sistema de numeração, às grandezas e medidas, às formas e às orientações espaços-temporais, bem como ao tratamento da informação, que perpassa todos esses eixos.

Depois de toda a escrita pronta, organizamos um seminário para o lançamento da coleção, onde participaram professores especialistas em educação infantil e todas as instituições de educação infantil do município. Organizamos o evento como um dia escolar, onde todos os profissionais puderam participar, pois neste dia não houve aula para a educação infantil no município.

2.2 – O caderno sobre arte e sua dinâmica de escrita.

Mesmo estando em uma equipe que estava à frente do processo de elaboração de um documento, era muito importante que esta escrita fosse coletiva, que estivesse explícita nela não só a teoria, mas também a prática, o dia a dia em cada instituição, como cada uma trabalhava e quais eram os desafios no desenvolvimento de uma linguagem que para muitas era um verdadeiro dilema.

Criamos então, um grupo de estudo que era formado por nós da secretaria da educação onde eu estava na coordenação do caderno sobre arte, e as pedagogas que atuavam nas instituições de educação infantil. Estas fizeram sua escolha do grupo que queriam participar durante uma reunião geral, pois todos os cadernos foram escritos no mesmo processo.

Nos primeiros encontros fizemos uma reflexão de como a arte era trabalhada em cada instituição, os relatos diziam principalmente de desenhos prontos para colorir ou da arte usada somente nos trabalhos de datas comemorativas. Percebi que mesmo nenhuma daquelas pessoas tendo a formação em arte, suas opiniões a

respeito dos trabalhos eram de uma enorme riqueza, pois elas percebiam perfeitamente que faltava um direcionamento e um significado para o desenvolvimento da linguagem artística com as crianças. Que a arte era muito mais que isto e que principalmente este conhecimento precisava ser sistematizado dentro das instituições.

A criança vivencia a Arte no seu grupo social, pelo artístico ou pelo estético, se torna cada vez mais humana. A Arte é uma forma de desvendar o mundo por intermédio da sensibilidade e da estética, bem como por meio da criação e da expressão. Neste sentido, é fundamental entender o processo de produção da obra de Arte para além do resultado obtido, sendo necessário abrir possibilidades para a criança imaginar, observar, apreciar, produzir e conhecer Arte. (A criança a arte e a linguagem plástica e visual, p. 17)

Portanto neste documento era preciso deixar claro como deveria acontecer o trabalho com arte nas escolas, explicar a importância da vivência artística na formação das crianças, mas de uma forma clara e objetiva.

Para facilitar o entendimento das profissionais, o caderno foi dividido em partes que serão detalhadas a seguir;

Delimitação -, uma explicação do que diz respeito à arte, quais as linguagens que ela aborda e como deve ser trabalhadas no sentido de saber a história da arte, quais os suportes, técnicas e materiais e da importância da vivência artística para as crianças, proporcionar a elas a liberdade de expressão e criação, além do respeito ao trabalho de cada uma delas.

Fundamentação -, o que é arte e qual o seu significado para a humanidade, como ela nos permite desenvolver o pensamento crítico e a reflexão das manifestações artísticas de várias épocas da nossa história.

Como este campo do conhecimento foi construído historicamente pela humanidade, uma breve reflexão sobre a história da arte.

Como a criança se apropria e torna-se humana por meio deste campo do conhecimento, uma pesquisa sobre como trabalhar a arte com as crianças, quais metodologias e como a criança reage a cada atividade proposta a ela.

Objetivo -, na educação infantil quais são os objetivos de se trabalhar a arte, o que o professor pretende quando propõe cada trabalho e cada desafio.

Experiências -, quais as experiências artísticas as crianças não podem deixar de vivenciar ao passar pela educação infantil.

Saberes e conhecimentos deste campo, quais saberes adquirimos ao trabalhar arte, quais conhecimentos absorvemos ao fazer a discussão deste campo do conhecimento.

Dinamização deste campo do conhecimento -, como dinamizar o trabalho com arte dentro do projeto político pedagógico. A arte não pode ser algo solto dentro da proposta da escola. E precisa ser incluída no projeto de cada instituição. Quais as possibilidades que cada escola tem de desenvolver este trabalho levando em conta a idade das crianças, espaço, profissionais e materialidade.

E por último colocamos no caderno um glossário com alguns termos da arte, tanto da sua história como de instrumentos usados por artistas nas suas produções.

Capítulo 03 – A coleção sobre o currículo e sua implantação na Rede Municipal de Contagem.

Alguns questionamentos se tornam necessários a partir da publicação deste material tanto na maneira como ele vem sendo trabalhado nas escolas como no entendimento que as pessoas têm sobre ele. Enfim como seu uso dentro das instituições de educação infantil no município de Contagem vem se consolidando.

Assim que as coleções foram entregues na escola organizamos uma orientação para a leitura dos mesmos pelas profissionais que atuam na educação infantil. Cada escola deveria colocar no plano de trabalho um ou mais dias de formação sobre esta coleção. Portanto as escolas começaram a nos requisitar para estas formações. Como participei da escrita do caderno de arte fui chamada para formações neste assunto. Organizei então oficinas sobre a linguagem plástica e visual para o melhor entendimento das cursistas e também para facilitar meu trabalho.

O que mais ouvi nas formações foi à questão de não terem a formação em artes e terem que trabalhar com esta temática.

Os trabalhos realizados com recursos das artes visuais, nas instituições de educação infantil, geralmente, enfatizam apenas as datas comemorativas, com a produção de lembranças para as mães e para os pais, cartões de Natal, Páscoa, entre outras, sendo considerados muitas vezes para passar o tempo, ou então, como um momento de lazer para as crianças, devido ao conceito criado pela sociedade de que a arte não é importante, mas somente uma forma de distração e lazer para as pessoas. (Chagas 2009, p.16)

E com esta defasagem na formação o que sobra para o trabalho nas instituições são as datas comemorativas, o trabalho de arte é todo sistematizado no calendário. O máximo que as instituições fazem além destas datas são alguns projetos temáticos que envolvem produções de alguns trabalhos manuais. Uma professora relatou que escreveu um projeto sobre os bichos do zoológico, então as crianças fizeram uma visita ao local, conheceram os bichos e quando chegaram às escolas, passaram meses confeccionando bichos de sucatas. Fizeram também alguns coloridos de imagens destes bichos xerocados. Sendo assim, a arte foi trabalhada na instituição.



Figura 2 - Trabalho das crianças no CEMEI Mira Pereira

(O objetivo da professora era sair da folha e utilizar o muro como suporte do trabalho das crianças)

Foto: Micheli Feital

O que não aconteceu neste projeto foi a contextualização do trabalho com arte, a produção e a criatividade não foram o foco do projeto, mas apenas uma forma de representar os bichos. É como se arte estivesse sempre a serviço das outras matérias ou discussões. Ela não é trabalhada como linguagem no seu significado mais puro e concreto. Primeiro se escreve um projeto e a arte é inserida como parte do mesmo e nunca um projeto sobre arte, com a contextualização da história, o significado fazer artístico e até mesmo a releitura de imagens.

3.1 – A arte para crianças de 0 a 3 anos - o desafio é ainda maior.

O trabalho com arte é um desafio para as profissionais da educação infantil de 4 e 5 anos, mas quando tratamos das crianças menores, as de 0 a 3 o desafio, segundo as profissionais que atuam com esta idade é ainda maior. Como trabalhar com tinta com crianças tão pequenas, e outros materiais tão pequenos que podem ser engolidos como papel picado ou massinha?

Durante a formação percebi que para estas profissionais os desenhos destas crianças não tem o menor significado, são apenas rabiscos. Portanto ainda fazem a opção de pedir para que elas coloram desenhos prontos.

Realizei com estas profissionais uma oficina onde utilizávamos um enorme pedaço de papel Kraft para o desenho livre com giz de cera. Sugeri que as crianças sentassem em roda ao redor do papel e fizessem desenhos livres com as cores que elas escolhessem. Observei neste momento a necessidade que estas profissionais têm de pedagogizar tudo a todo o momento. Um exemplo disso é o tempo, como eles são muito divididos na instituição a livre liberdade de expressão fica prejudicada. Se a atividade do papel Kraft estiver planejada para durar 20 minutos ela tem que durar este tempo, independente de as crianças precisarem de mais ou menos tempo.

Outro ponto observado por mim na formação, foi que a compreensão das crianças pequenas é subestimada, pois quando sugeri o trabalho com imagens de obras de arte algumas professoras disseram que elas não entenderiam as pinturas. O que sugeri foi que elas dessem reproduções em tamanho grande e plastificadas de obras de arte para que as crianças observassem e que elas sentassem em roda e

discutissem a cena do quadro, falassem sobre as cores e muitas outras perguntas que poderiam aparecer durante a conversa.

É claro que o objetivo não é ficar dando um monte de sugestões, sem saber se vai dar certo ou não, mas de uma conversa sobre as possibilidades de trabalho com crianças tão pequenas. Portanto, a ideia de desenhos prontos, de folha de ofício como único suporte e datas comemorativas ainda são uma constante no trabalho das instituições.

Durante o curso uma professora de crianças de 4 e 5 anos fez um relato bastante interessante. Sua formação se deu no curso normal superior, mas a vontade de trabalhar com arte com as crianças fez com que a professora Cláudia Altair fizesse uma longa pesquisa sobre o ensino da arte. Então há mais ou menos 5 anos ela desenvolve no CEMEI Mira Pereira, localizado no Bairro Parque São João, uma região de alta vulnerabilidade social, um projeto semanal com as crianças. No primeiro ano este projeto teve como foco o artista Cândido Portinari e o trabalho nomeado “Nós somos Portinari”, consistia em releituras de obras do pintor, visita aos trabalhos realizados por ele na região da Pampulha e muito fazer artístico, onde culminou com uma exposição destes trabalhos em uma feira cultural realizada pela escola. O projeto também foi publicado na revista Trilhas da infância pela Secretaria de Educação de Contagem.

O depoimento desta professora no curso foi muito importante para o encorajamento das outras profissionais em entrar de cabeça na pesquisa sobre arte antes de iniciar um projeto. Pois a professora colocou a importância de se pesquisar sobre técnicas e sobre a vida do artista antes de iniciar o trabalho diretamente com as crianças. E ela colocou também que procura sempre visitar museus e exposições para que sua vivência pessoal seja enriquecida no que diz respeito ao conhecimento artístico e estético.

Portanto o trabalho com arte é uma eterna busca de materialidades e possibilidades, que vem de acordo com o projeto da escola, com a formação das professoras e com o entendimento da importância desta linguagem para a formação humana de cada sujeito inserido no espaço escolar.

Enfim, no que pude acompanhar até o final do ano de 2012 foi um esforço das unidades escolares em estudar a coleção de currículo e contratar formadores que estabelecessem um diálogo constante entre a escrita e a prática dentro das escolas.

Pude observar isto através dos planos de trabalhos entregues por elas no final do ano, onde estavam previstos tempos de discussão sobre os documentos e dias de formações coletivas nas escolas. Como no final de 2012, com as eleições municipais a gestão em que eu estava encerrou seu mandato, não tive a oportunidade em 2013 de acompanhar de perto como estes trabalhos se deram. Até onde pude acompanhar havia, sim, um esforço de um trabalho com maior embasamento, mas como os projetos das escolas não são somente pedagógicos, mas também políticos acredito que a cada gestão poderão surgir novas prioridades e demandas para serem analisadas dentro destas propostas. E como não temos profissionais com formação específica em arte na educação infantil não há a garantia de que este trabalho seja priorizado dentro das propostas pedagógicas.

Conclusões

Enfim não basta somente escrever um documento e enviar para as escolas, mas é importante saber como ele subsidia o aprendizado e as discussões dentro das instituições de educação infantil. Será que somente o caderno resolverá o problema do trabalho com a arte com as crianças? Ou somente teremos trabalho de qualidade quando professores habilitados assumirem a arte na educação infantil? Ler o caderno orienta o trabalho, ajuda no planejamento da arte nas escolas onde as crianças são atendidas? São questionamentos importantes para uma discussão sobre a valorização da arte, e da sua importância na nossa sociedade, começando pela educação.

Referências

BARRETO, Débora. Dança ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2. ed. Campinas: autores associados, 2005.

BARROS, José Márcio. Diversidade Cultural: da proteção à promoção. São Paulo: autêntica, 2008.

BRANDÃO, Ana Paula; Trindade, Azoilda Loretto da.(orgs.). Modos de brincar: caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro:Fundação Roberto Marinho, 2010. (coleção a cor da cultura, v. 5).

BRASIL. Ministério da educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: Mec, 1997.

BRASIL. resolução 5 de 17 de dezembro de 2009. fixa as diretrizes curriculares nacionais da educação infantil. 2009.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da, Como vai a Arte na Educação Infantil? dez. 2009. disponível em: www.educared.org.ar/infanciaenred/elglobo.../arte.pdf - acesso em: 10 dez. 2009.

DIAS, Lu. A arte deve representar apenas o belo? Disponível em: <http://www.almacarioca.net/a-arte-deve-representar-apenas-o-belo-ludiasbh/>. Acesso em 10 out. 2011.

Eco, Humberto. A História da Beleza. Trad. Eliana de Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FUSARI, Maria Fernandes de Resende; Ferraz, Maria Heloísa. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

GURGEL, Thais. Rabiscos e idéias. Nova Escola. rio de Janeiro, edição 228, p. 73, dez. 2009.

GOMBRICH, Ernst. A História da arte. 16 ed. rio de Janeiro: Itc, 1999.

HOLM, Anna Marie. Fazer e Pensar Arte. São Paulo: Museu de arte Moderna de São Paulo, 2005.

LOPES, Karina Rezek; MENDES, Roseane Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto (orgs.). Livro de Estudos: Módulo iv. Brasília: Mec Secretaria de educação Básica. Secretaria de educação a distância, 2006 a. (coleção Proinfantil, v. 2, mod. 4, un. 5).

Lopes, Karina Rezek; Mendes, Roseane Pereira; Faria, Vitória Libia Barreto (org.). livro de estudos: módulo ii. Brasília: Mec Secretaria de educação Básica. Secretaria de educação a distância, 2006b. (coleção Proinfantil, v. 2, mod. 2, un. 3).

MARTINS, Mirian celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do Ensino de Arte: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

